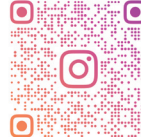




PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



**GENOCÍDIO
na PALESTINA**
**PELA DERROTA
DO SIONISMO**

O imperialismo e o sionismo levam adiante o genocídio dos palestinos em Gaza, e provocam os países vizinhos a uma guerra regional

***A resposta das massas mundiais deve ser a
derrota militar de Israel e dos EUA em toda
parte, com greves, bloqueios de portos,
aeroportos e estradas, grandes manifestações
de rua, tudo para sabotar definitivamente a
ação militar sionista e imperialista!***

Depois da trégua para a troca de prisioneiros, que favoreceu o Hamas, o estado sionista e genocida de Israel retomou seus ataques sobre a população palestina. Os mortos são mais de 22 mil, grande parte crianças, em 3 meses de bombardeios e ações militares no interior da Faixa de Gaza. A resistência palestina, que conta com um aparato militar muitíssimo inferior ao do exército israelense, mantém suas ações defensivas, que destroem tanques e dificultam o avanço dos genocidas.

Apesar do grande apoio internacional das massas em toda parte, com milhares de manifestações em defesa dos palestinos, não existe uma ação governamental efetiva de outro país para derrotar as forças militares de Israel. O apoio tem vindo do Hezbollah libanês, que fustiga o inimigo no norte do país, e dos rebeldes houthis, do Iêmen, que atacam embarcações no Mar Vermelho que tenham como destino alimentar os ataques israelenses.

Os Estados Unidos, juntamente ao seu enclave Israel, têm buscado a via da ampliação do conflito militar a outros países da região. As provocações incluem ataques a militares iranianos em Beirute, capital libanesa, e em Bagdá, capital iraquiana, assim como outros no nordeste da Síria, e assassinatos de militantes houthis. O imperialismo se empenha em provocar guerras permanentes que lhes permita impulsionar a indústria armamentista, e assim atenuar as tendências recessivas em sua economia. Também pretende arrastar a Rússia (criando um novo foco paralelo à Ucrânia), e se possível a China para confrontos na região, tornado em guerra bélica a guerra comercial que trava.

O expansionismo militar do enclave de Israel tem sondado países árabes da região

para levar adiante o esvaziamento populacional de Gaza, tornando-a em seu território e assim se apoderando dos recursos naturais que ali estão depositados. O genocídio é uma forma de terrorismo de estado, a ser usado como meio de expulsão sumária dos palestinos de suas terras.

A luta das massas palestinas se dá nas condições em que foram colocadas pelo avanço da opressão sionista apoiada inteiramente no poderio militar dos EUA, de um lado, e pela ausência da organização independente das massas da influência política das frações nacionalistas burguesas, o que dependeria de construírem seu partido revolucionário, de outro. Pesa ainda mais a ausência da direção revolucionária mundial, internacionalista, que poderia impulsionar as tendências de luta das massas em toda parte, especialmente nos EUA, para dar um basta ao fornecimento de insumos militares que são despejados sobre os palestinos.

Mesmo que o Hamas ganhe cada vez mais apoio, e mesmo que esse apoio resulte em armamento das massas para enfrentar Israel, o elemento decisivo no conflito é o combate anti-imperialista, que derrotasse a ofensiva militar estadunidense dentro de seu próprio território, e inviabilizasse o envio de insumos a Israel em todos os países, de todas as formas – aérea, naval, ferroviária e rodoviária.

A luta contra o genocídio em países como o Brasil se dá muito além dos pontos que as direções das organizações de massa têm colocado. A ruptura diplomática é um passo formal importante. Mas existem acordos comerciais, de cooperação policial, contratos de todo tipo, indústrias e comércio de capital sionista, etc. Os movimentos sociais têm a tarefa de levantar as bandeiras que correspondam ao enfrentamento com todos esses vínculos que favorecem a burguesia e o governo israelense.

É preciso apontar a responsabilidade do imperialismo no genocídio. É o mesmo imperialismo que impõe as medidas de proteção e favorecimento do capital financeiro, e do aumento da superexploração do trabalho, com arrocho salarial, perdas de empregos e direitos. Que pressiona pelas privatizações, que abocanham as estatais e as sucateiam, à custa da piora dos serviços públicos em geral.

Para combater o imperialismo que oprime as massas brasileiras e sustenta o genocídio na Palestina, é preciso erguer um poderoso movimento unitário e nacional ao redor das reivindicações mais sentidas pelas massas, organizado com total independência de classe, com os métodos da luta de classes e sob a estratégia própria de poder. O combate ao imperialismo deve se dar em toda parte.

A defesa do Hamas contra os ataques de Israel e dos EUA, bem como a defesa dos países que se voltam contra o aumento da opressão imperialista na região e em toda parte expressa a posição do proletariado mundial contra os exploradores de classe mundiais, a burguesia imperialista. Isto não quer dizer que assumimos a política do Hamas e desses governos, ou seus métodos. Apenas que combatemos ao seu lado contra os maiores inimigos das massas exploradas, o imperialismo.

A derrota militar de Israel e do imperialismo na Palestina é uma necessidade imediata das massas. Se o movimento de combate ao imperialismo se aproxima da direção, do programa e dos métodos do proletariado, se dará efetivamente um passo na direção da revolução proletária, socialista. Estará mais próximo o objetivo de uma República Socialista Palestina, parte de uma federação socialista no Oriente Médio. Assim se avançará concretamente para a Revolução Mundial Socialista, pela qual lutamos. A construção de um partido mundial da revolução socialista e de suas seções é fundamental para que isso ocorra.